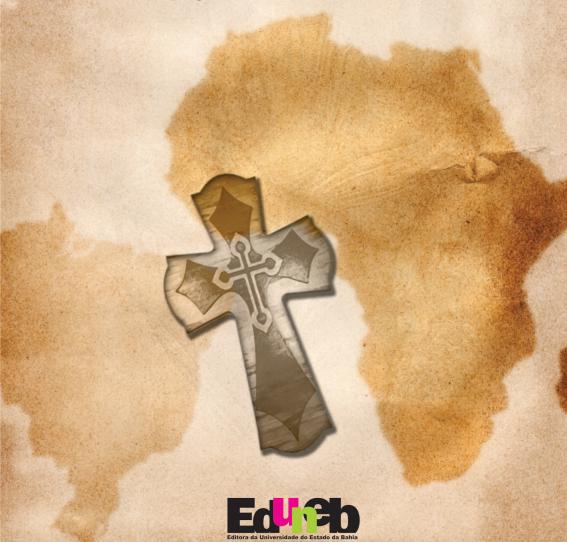
# MISSÕES E MISSIONAÇÃO

estudos sobre a experiência missionária em espaços africanos e brasileiros





## Universidade do Estado da Bahia - UNEB

## José Bites de Carvalho Reitor

Marcelo Duarte Dantas de Ávila Vice-Reitor



## Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB

### Diretora

Sandra Regina Soares

### Conselho Editorial

Titulares	Suplentes
Alan da Silva Sampaio	Agripino Souza Coelho Neto
Antenor Rita Gomes	Ana Lúcia Gomes da Silva
Darcy Ribeiro de Castro	Eduardo José Santos Borges
Elizeu Clementino de Souza	Isaura Santana Fontes
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	Márcia Cristina Lacerda Ribeiro
Hugo Saba Pereira Cardoso	Marcos Antonio Vanderlei
Janaina de Jesus Santos	Marcos Aurélio dos Santos Souza
Luiz Carlos dos Santos	Marcos Bispo dos Santos
Maria das Graças de Andrade Leal	Marilde Queiroz Guedes
Reginaldo Conceição Cerqueira	Maristela Casé Costa Cunha
Rosemary Lapa de Oliveira	Marluce Alves dos Santos
Rudval Souza da Silva	Monalisa dos Reis Aguiar Pereira
Simone Leal Souza Coité	Mônica Beltrame
Valquíria Claudete Machado Borba	Nilson Roberto da Silva Gimenes

# MISSÕES E MISSIONAÇÃO

estudos sobre a experiência missionária em espaços africanos e brasileiros

Salvador EDUNEB 2020

#### © 2020 Autores

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional.

Impresso no Brasil em 2020.

## Coordenação editorial

Fernanda de Jesus Cerqueira

Coordenação de design Sidney Silva

### Revisão textual e normalização

Maísa Kawata / Tikinet

**Capa e diagramação** Henrique Rehem Eça

Revisão de prova

Luiz Eduardo Simões de Burgos Revisão de diagramação de prova

Rodrigo C. Yamashita

## FICHA CATALOGRÁFICA Bibliotecária: Fernanda de Jesus Cerqueira – CRB 162-5

Santos, Patrícia Teixeira

Missões e missionação: estudos sobre a experiência missionária em espaços africanos e brasileiros/ Organizado por: Patrícia Teixeira Santos, Josivaldo Pires de Oliveira e Thiago Henrique Sampaio. – Salvador: EDUNEB, 2020. 243 p.: il.

ISBN 978-65-88211-23-6

1. Missões religiosas - Brasil. 2. Missões religiosas - África. I. Oliveira, Josivaldo Pires de. II. Sampaio, Thiago Henrique.

CDD: 266

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula 41150-000 – Salvador – BA editora@listas.uneb.br www.uneb.br



## SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO - EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA	13
PARTE I	
MISSÕES E SOCIEDADES AFRICANAS	
MUXIMA E KISAMA: CAMINHOS NAS FONTES MISSIONÁRIAS QUE PERMITEM SUA ANÁLISE HISTÓRICA Gabriela Fabiane Luiz	21
MONUMENTA MISSIONARIA, JOGOS DE ESPELHO: NOTAS A PARTIR DA CONFIGURAÇÃO JESUÍTICA DO CONGO EM DOIS TEMPOS (1548 E 1938) Tomás Motta Tassinari	41
HENRIQUE DO CONGO, BISPO DE ÚTICA, OU A IDEIA DE PADROADO SOB D. MANUEL I – BREVES REFLEXÕES Nuno de Pinho Falcão	61
A ATUAÇÃO DOS CATEQUISTAS AFRICANOS PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CATÓLICA Jefferson Olivatto da Silva	79

A INSTALAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS BRITÂNICOS NA ILHA DE ZANZIBAR E SUA ATUAÇÃO COM OS RESGATADOS DA ESCRAVIZAÇÃO (1864-1873)	101
Thiago de Araujo Folador	
"CLAMOR NO DESERTO": CONTESTAÇÃO E APROPRIAÇÃO CRIATIVA NOS ESCRITOS DE ANTÓNIO JOSÉ DO NASCIMENTO Helena Wakim Moreno	119
PARTE II	
MISSÕES E CONEXÕES SUL	
MISSÕES COLONIAIS E PROTAGONISMO INDÍGENA NA AMAZÔNIA, SÉCULO XVII-XVIII	143
Rosemeire Oliveira Souza	
MISSÕES PALOTINAS EM ÁFRICA: O MISSIONARISMO CATÓLICO BRASILEIRO EM MOÇAMBIQUE	163
Fátima Machado Chaves	
ESTRATÉGIAS RETÓRICAS PARA MANUTENÇÃO MISSIONÁRIA NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE Delcides Marques Cássia Regina Souza de Queiroz	199
OS MISSIONÁRIOS DA SOCIEDADE DO VERBO DIVINO NA ÍNDIA E EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO COMPARATIVO DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS	225
Jorge Lúzio Matos Silva	
SOBRE OS AUTORES	241

## **PREFÁCIO**

Os arquivos missionários têm se mostrado importantes produtores de fontes para os estudos africanos. Em que pese o olhar "eurocêntrico" e a verve categuista, há consenso entre os estudiosos sobre sua relevância na recuperação de parte da história do continente africano. Os missionários cristãos foram imprescindíveis agentes do poder colonial, mas foram também exímios cartógrafos, desenhistas e escritores, e a escrita produzida por eles oferece aos pesquisadores um exercício de aproximação com as sociedades africanas em tempos e espaços geográficos diversos. Para afirmar essa ideia, apresentamos a coletânea Missões e missionação: estudos sobre a experiência missionária em espaços africanos e brasileiros. Os artigos que compõem a presente obra nos remetem a diferentes contextos históricos e espaciais, desde o século XVI até este novo milênio, e nos levam a lugares tão diferentes, mas em alguns casos bastante conectados, como: Angola, Congo (o reino), Moçambique, Zâmbia, Índia, Zanzibar e Amazônia. A presença missionária cristã é o elo que une os trabalhos apresentados nesta coletânea, assim como o desejo dos pesquisadores de recuperar a agência africana a partir da documentação produzida pelas missões.

Na face atlântica da África, somos levados a uma Angola de diferentes tempos. Ali encontraremos as associações e altercações entre a coroa portuguesa e o reino do Congo iniciadas no final do século XV. Relações comerciais, diplomáticas e religiosas expressas, em seus



primórdios, pela nomeação de d. Henrique, filho do manicongo Mbemba-a-Nzinga (batizado d. Afonso I), como bispo de Útica em 1518. Essa longeva relação, que se estenderia até meados do século XX, ressurge analisada por um viés teológico a partir dos escritos do padre Cristovão Ribeiro, em 1548, e do jesuíta belga Joseph van Wing, em 1938. Ambos, na distância do tempo, preocupados em desvendar as origens e os sentidos de *Nzambi*. Para além do "diálogo de surdos", ensejado por Wyatt MacGaffey, essa perspectiva comparada nos possibilita uma aproximação com o universo cosmológico Bakongo e as mútuas traduções entre missionários e africanos, a partir de uma documentação que atravessa um período de quatro séculos.

John Thornton visualizou uma profunda aproximação entre os sistemas religiosos centro-africanos e europeus, principalmente na crença comum da existência de um mundo invisível que deveria ser acessado apenas por pessoas especiais e cuja compreensão dependia de revelações. A religião cristã encontrava seus conceitos fundamentais a partir de revelações, por exemplo, no registro das Escrituras Sagradas de Moisés, nos profetas que escreveram o Antigo Testamento e, ainda, em mensagens recebidas por sonhos ou aparições divinas de santos e da Virgem Maria. À semelhança, os africanos acreditavam que sonhos poderiam levar os indivíduos a outro mundo, acessado por meio da possessão de pessoas, de objetos materiais ou de animais por espíritos ancestrais.

Esses pontos de intersecção foram captados pelas fontes missionárias, assim como, ainda no século XVI, a importância das rotas comerciais de regiões pouco estudadas pela historiografia contemporânea, como Kisama e Muxima (com sua igreja consagrada a Nossa Senhora da Conceição da Muxima), marcadas por um comércio de longa distância assentado em produtos como sal-gema, ferro e escravos. A Monumenta Missionária Africana, organizada pelo padre António Brásio, com *corpus* documental de 15 volumes conhecido no âmbito dos estudos africanos, revela-se uma fonte ainda

profícua de pesquisa ao nos oferecer vestígios de como as sociedades africanas se estruturavam e praticavam as suas agências diante das tentativas estrangeiras de controle dessa importante zona comercial.

Isabel de Castro Henriques, em nota introdutória ao volume sete, da segunda série da Monumenta, destacou o profundo entrosamento entre história religiosa e social nos espaços geopolíticos e geoculturais africanos, nos quais o clero regular e os missionários católicos imiscuíram-se de modo contundente em assuntos administrativos e comerciais. Essas relações foram permeadas por constantes tensões às inúmeras tentativas de submissão das populações africanas. Captar as suas agências e resistências é ambição cara àqueles que se lançam ao desafio apaixonante de lidar com a História da África.

Não muito longe da Muxima, no decorrer do século XIX, encontramos o clérigo António José do Nascimento, um "filho do país", nascido em Luanda em 1838. Os chamados "filhos do país" constituíram uma categoria social responsável por intermediar o tráfico de escravos entre Luanda e o interior. A paulatina supressão do comércio de gente os levou a ocupar postos de baixo escalão na administração, igreja e exército. Alguns deles fundaram jornais como O Echo de Angola (1881), nos quais denunciavam as mazelas impostas pelo governo colonial. António José do Nascimento publicava, eventualmente, artigos nos quais questionava a forma como eram tratados os indígenas, acusados de preguiçosos. Criticava o preconceito sofrido pelos mestiços na luta por postos de trabalho, para os quais já concorriam os portugueses que chegavam em grande número a Luanda. Personagem que também carregava o estigma da mestiçagem, Nascimento questionou a construção da hierarquia racial em Angola e o lugar destinado aos "filhos do país", ao mesmo tempo em que a legitimou, ao reforçar a necessidade de civilização do elemento indígena.

Sua publicação mais contundente pode ser encontrada na obra coletiva intitulada *Voz d'Angola clamando no deserto – offerecido* 

aos amigos da verdade pelos naturaes (1901), que, se não é um libelo anticolonial, mostra, no período de enraizamento do colonialismo português, as ambivalências e contradições de uma categoria em busca de espaço na sociedade que se engendrava, e que, mais adiante, seria peça fundamental no processo de insurgência contra o sistema. Nesse contexto, as fontes missionárias captam entre outros eventos, "a invasão do continente", preconizada por Joseph Ki-Zerbo.

Atravessando o continente, na margem leste africana, chegamos a Zanzibar com a missão anglicana Universities' Mission to Central Africa (Umca), cujo escopo principal era o combate ao tráfico de escravos. Estamos no século XIX, momento de notável expansão das missões não católicas em África, empenhadas na formação de um clero nativo e abertas ao conhecimento de línguas e culturas como auxiliar no processo de evangelização. A Umca teve, a princípio, uma atuação voltada para os cuidados com os resgatados da escravização, em especial crianças, provenientes de interceptações de embarcações árabes que margeavam a costa africana. Mais adiante, forneceria subsídios para o funcionamento de atividades comerciais, com interesse particular na produção de algodão. Tratava-se de uma zona imprescindível para o acesso ao interior do continente, fundamental nas longevas dinâmicas comerciais entre África e Ásia.

Nas rotas do Índico, esta coletânea nos traz a impressionante experiência missionária de um religioso verbita. George Proksch, nascido na Silésia, em 1904, foi designado para trabalhar na Índia em 1932 e imergiu profundamente na cultura indiana. Aprendeu o hindi e o sânscrito e produziu peças teatrais infantis, livros, folhetos e obras poéticas, identificadas com a cosmogonia hindu. Interessou-se também pela sua música e dança. Em 1949, criou o projeto Sanskrit Sangarn, que promovia a cultura indiana, o estudo das línguas, da literatura, da música, do teatro e da dança. Alguns anos mais tarde, em 1960, apresentou durante a 37ª Conferência Eucarística

Internacional, em Munique, o ballet *Eucaristia e caridade*, com a participação de bailarinas e de músicas indianas.

Num contexto bastante contemporâneo, o uso de redes sociais por congregações religiosas revela uma nova face da expansão missionária em África e a destacada presença de um missionarismo católico brasileiro. É o caso da Missão para o Interior da África (Miaf), fundada no Quênia no final do século XIX, presente no Brasil desde 1985, e da Missão Pieia, fundada em São Paulo em 1997, ambas com ações em Moçambique. A tentativa de formar novos quadros eclesiásticos e de arrebanhar mais fiéis tem levado ao aumento do número de missionários brasileiros no exterior. Em 2000, por exemplo, registrou-se a presença de 20 mil missionários cristãos brasileiros no exterior, entre católicos e protestantes. Dez anos mais tarde, esse número chegou a 34 mil, tornando o Brasil o segundo país do mundo em missionação no exterior. Nesse diapasão, novas fontes e pesquisas estão sendo continuamente produzidas.

Na travessia do Atlântico encontramos a presença missionária em territórios que, atualmente, integram parte da Amazônia Legal, do Peru, do Equador, da Colômbia e do Brasil. Nos séculos XVII e XVIII, essa presença esteve associada, sobretudo, ao projeto evangelizador dos jesuítas – que naquele período se imiscuíram intensamente no comércio de escravos em Angola –, conhecido como missões de Maynas ou missões do Colégio de Quito, no Marañón. A partir de um *corpus* composto por cartas, diários e demais documentos produzidos por três padres jesuítas, Samuel Fritz, Andrés de Zarate e Juan Bautista Sana, conhecemos num passado remoto os espaços do rio Amazonas, as práticas e os costumes das populações que ali habitavam, assim como as altercações entre agentes espanhóis e portugueses pelo controle da região.

Nas constantes reclamações dos padres sobre a persistência dos Omágua em manter os costumes gentílicos e acerca das lideranças que faziam constantes imposições aos religiosos para aderir

ao regime de trabalho, evidencia-se o protagonismo das populações indígenas que buscavam diferentes estratégias para resistir às investidas coloniais. A articulação histórica e contemporânea da resistência de diferentes sociedades à invasão europeia nos leva a uma aproximação entre África, Ásia e Amazônia. Trata-se de uma ligação secular, documentada a partir da presença concomitante de ordens religiosas em contextos sul, que os artigos desta coletânea nos ajudam a recuperar.

A obra Missões e missionação: estudos sobre a experiência missionária em espaços africanos e brasileiros dá lume à abrangência espacial e temporal possível de ser acessada a partir da escrita missionária. Resultado do esforço hercúleo do grupo de pesquisa internacional Fontes e Pesquisas sobre as Missões Cristãs na África: arquivos e acervos, coordenado pela professora Patrícia Teixeira Santos, que desde 2013 busca reunir pesquisadores que têm as missões cristãs como sua principal fonte de pesquisa, a coletânea traz um sopro de vitalidade ao campo dos estudos africanos numa seara promissora e ainda pouco explorada no Brasil.

Profa. dra. Fábia Barbosa Ribeiro Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

## APRESENTAÇÃO -EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Refletir sobre os processos missionários é evidenciar as transformações de espaços e de sociedades e a construção de civilizações materiais. Novas perspectivas de compreensão das experiências humanas e da renovação dos ritos e das liturgias nos conflitos, negociações e interações que se estabelecem entre realidades distintas podem ser construídas, criando saberes, instituições e experiências que foram marcadas por uma prolixa produção material. Nos mundos coloniais da Ásia, África e Américas, os conhecimentos textuais sobre essas humanidades, escritos desde final do século XV, são fundamentais para se compreender as dinâmicas dos impérios do século XVI ao século XIX e os sistemas coloniais no século XX.

Foi a partir dessa indagação que se constituiu o grupo internacional Fontes e Pesquisas sobre as Missões Cristãs na África: arquivos e acervos, que desde 2013 trabalha, de forma interdisciplinar, as temáticas que marcam a construção do cotidiano das sociedades missionadas e a instituição de hierarquias e transformações sociais, nas quais pode-se perceber como o protagonismo dos agentes sociais das populações missionadas impuseram limites e alterações no próprio fazer missionário. Esse grupo tem como objetivo promover diálogos em torno dos acervos das instituições missionárias cristãs em África a respeito de pesquisas sobre os processos de transformação

dos Estados nacionais africanos contemporâneos, com ênfase nos processos educacionais, históricos e religiosos, e divulgar resultados de parceria, de arquivos missionários de Portugal e África, possibilitando a análise da história recente das nações africanas, com ênfase no período pós-guerra civil, e de pesquisas sobre movimentos sociais e dinâmica da sociedade civil nos modernos países africanos. Os pesquisadores desse grupo buscam problematizar os usos científicos dessa documentação missionária, bem como propor temas transversais que proporcionem um diálogo, entre Brasil e parceiros das universidades da África, sobre os estudos africanos.

A missionação cristã chega aos continentes africano, americano e asiático como imposição de uma civilização europeia e ocidental. No entanto, ao se internalizar nos processos sociais das áreas missionadas, o fazer missionário se transforma e faz reverberar vozes não brancas, dissonantes, provocativas e transformadoras, imprimindo e criando outros cristianismos, profundamente importantes na segunda metade do século XX, no fim da Segunda Guerra Mundial. São vozes, sacerdotes, religiosas e religiosos, pastores e missionários leigos asiáticos, americanos e africanos que permitiram a sobrevivência de duas instituições que se tornaram importantes no surgimento das nações contemporâneas nesses continentes.

Há processos hierárquicos, de controle do trabalho e de transformação do espaço e das condições materiais que circularam entre esses continentes, através da ação missionaria cristã, e que paradoxalmente contribuíram para o engendramento da própria resistência anticolonial e da produção de vozes públicas fundamentais na reivindicação dos direitos humanos e da autodeterminação dos povos nos anos 1960 e 1970.

A persistência do fenômeno missionário e a produção de sujeitos públicos que reivindicam a ampliação da participação nas sociedades civis americanas, africanas e asiáticas, somadas às considerações anteriores, justifica as contribuições reunidas nesta obra.

Em um momento que a ciência brasileira vem passando por constantes ataques da esfera pública e privada, esta coletânea tem como fim marcar a posição conquistada nos últimos anos, a do aumento da produção acadêmica sobre os estudos africanos e da relação sul-sul. Ao apresentarmos estes textos, mostramos que a academia vem renovando e aprimorando as pesquisas realizadas nesses campos, o que reforça a importância desses estudos.

A pluralidade de estudiosos envolvidos nas pesquisas sobre missões demonstra a atualidade da produção brasileira sobre o tema: pesquisadores de todo o Brasil contribuem com seus estudos e visões e participam ativamente de parcerias entre instituições, que fazem parte do grupo Fontes e Pesquisas sobre as Missões Cristãs na África: arquivos e acervos.

A coletânea Missões e Missionação subdivide-se em duas partes. A primeira, "Missões e sociedades africanas" apresenta a forma de atuação que os missionários e os projetos de missionação tiveram nas sociedades coloniais em África, demonstrando que foi fundamental para sedimentar as bases dos futuros Estados coloniais.

No primeiro texto, "Muxima e Kisama: caminhos nas fontes missionárias que permitem sua análise histórica", Gabriela Fabiane Luiz apresenta o caminho de construção das relações existentes entre os Kisama, os portugueses e a construção de Nossa Senhora da Conceição da Muxima, mostrando uma interação entre as duas localidades nos primeiros contatos com os europeus.

Em "Monumenta missionaria, jogos de espelho: notas a partir da configuração jesuítica do Congo em dois tempos (1548 e 1938)", o historiador Tomás Motta Tassinari trabalha com uma perspectiva de história comparada em dois contextos distintos, porém convergentes, das missões em África, meados do século XVI e nas primeiras décadas do século XX, refletindo os impactos que essas atuações tiveram e ainda teriam na localidade transcorridos tantos séculos.

Já Nuno de Pinho Falcão, no texto "Henrique do Congo, bispo de Útica, ou a ideia de padroado sob d. Manuel I – breves reflexões",

analisa, a partir de uma indagação do presente, os cinco séculos de eleição ao episcopado de Henrique do Congo com dois objetivos: traçar o perfil de d. Henrique e entender a atuação da coroa portuguesa na política do padroado nos reinados de d. Manuel I e d. João III.

No quarto texto, "A atuação dos catequistas africanos para a formação da consciência católica", Jefferson Olivatto da Silva analisou a importância dos catequistas africanos que vinculavam suas formações ao trabalhado assalariado e à educação, desenvolvendo a consciência católica na região da Zâmbia, em finais de oitocentos até as primeiras décadas da centúria seguinte.

O texto "A instalação dos missionários britânicos na ilha de Zanzibar e sua atuação com os resgatados da escravização (1864-1873), de Thiago de Araujo Folador, trata de como a missão anglicana Universities' Mission to Central Africa (Umca), a princípio pensada para atuar na região do lago Niassa para combater o comércio de escravos, foi concretizada após sua instalação nas ilhas de Zanzibar, resgatando os africanos da escravização.

A historiadora Helena Wakim Moreno, em "Clamor no deserto": contestação e apropriação criativa nos escritos de António José do Nascimento", refletiu sobre a atuação do clérigo em um momento de profundas transformações em Angola, com o fim do tráfico de escravos e o combate à mão de obra escravista na localidade, a partir dos escritos que demonstram preocupação da população nativa letrada com a situação de mudanças que ocorriam em terras angolanas.

A segunda parte da obra, "Missões e conexões sul", busca demonstrar que a atuação missionária ocorreu de forma ampla em várias partes do globo, sempre em perspectivas conectadas com o mundo de quem está sendo evangelizado e do evangelizador, mostrando profunda interação entre diversas regiões e as adaptações necessárias para a cristianização das populações.

No primeiro artigo dessa seção, "Missões coloniais e protagonismo indígena na Amazônia, século XVII-XVIII", Rosemeire

Oliveira Souza buscou entender a missão colonial e as ações indígenas em seu interior através da análise de ampla documentação – cartas, diários e documentos – produzida por padres que trabalharam como missionários na localidade.

Já o texto de Fátima Machado Chaves, "Missões palotinas em África: o missionarismo católico brasileiro em Moçambique", trabalha com uma periodização mais contemporânea, refletindo sobre a atuação dos padres e irmãs da ordem religiosa Sociedade Apostólica Católica (SAC) em Moçambique, na última década de Novecentos até os dias de hoje. Seu texto demonstra que, na África, não apenas europeus atuaram como missionários, mas que também houve grande participação do Brasil nesse processo.

Os autores Delcides Marques e Cássia Regina Souza de Queiroz, em "Estratégias retóricas para manutenção missionária no Brasil e em Moçambique", utilizam imagens de ruralidade que são mobilizadas por missionários protestantes, no Brasil e em Moçambique, para demonstrar como atuaram ao chegarem nesses países comparando suas práticas nas zonas rurais. O último texto, "Os missionários da Sociedade do Verbo Divino na Índia e em Moçambique: estudo comparativo de práticas interculturais", de Jorge Lúzio, busca aproximações históricas da Índia e de Moçambique, ligação que existe desde a Antiguidade, a partir da perspectiva missionária, mostrando as interações e trocas culturais existentes em uma sociedade missionária que atuou em localidades próximas.

Esperamos que aproveitem a leitura.

Patrícia Teixeira Santos Josivaldo Pires de Oliveira Thiago Henrique Sampaio